



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Prematuro Extremo Em Acompanhamento De Ambulatório De Risco Com Baixa Estatura: Relato De Caso

Autores: IVINNY GUIMARÃES TUPY (UFES), ÍCARO PRATTI SARMENGHI (UFES), ESTHER DE SOUZA BEIRAL (UFES), MANOELLA GARCIA CARRERA (UFES), NATÁLIA MOREIRA GARCIA ZANNI (UFES), SARAH BATISTA KRETLI (UFES), ANA BEATRIZ DE CASTRO NOVAES (UFES), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (UFES)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A prematuridade pode ter repercussões no crescimento importantes, sendo necessário acompanhamento seriado da antropometria, para intervenção precoce. Adultos com histórico de prematuridade apresentam maior risco de baixa estatura, tendo mais comprometimento quando associados a pequenos para a idade gestacional. [OBJETIVOS] - Prematuro extremo de 26 semanas e 6 dias, parto cesáreo descolamento prematuro de placenta, peso de 916g, extremo baixo peso, adequado para idade gestacional, com histórico de síndrome do desconforto respiratório, sepse neonatal, infecção hospitalar (sepse bacteriana e fúngica) e retinopatia da prematuridade (II, zona II). Teve alta com 76 dias de vida, seguindo acompanhamento no Follow-up. Durante o seguimento apresentava diversas intercorrências devido episódios de hiperreatividade brônquica recorrente, com bom controle após início de medicações e ajustes ambientais. Avaliada baixa estatura com endocrinologista aos 5 anos, com rastreamento de proteína ligadora IGF-1 tipo 3 e IGF-1 normais, idade óssea de 3,5 anos. Aos 5 anos e 8 meses apresentava 103cm. Todavia, devido à pandemia, perdeu seguimento, retornando após flexibilização de medidas. Possui estatura alvo de 170,5cm, apresentando aos 8 anos e 6 meses estatura de 122cm, porém ainda abaixo do z score -2 para idade, com crescimento de 6,3 cm/ano. Mantém seguimento no ambulatório de follow-up, com consultas semestrais para avaliação do desenvolvimento e do crescimento. [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - A baixa estatura é definida quando -2 desvio padrão em relação à média populacional de altura, para gênero e idade para os gráficos de referência. Crianças com menos de 3 anos necessitam de medidas seriadas de estatura. No monitoramento do crescimento, a realização de radiografia de mão e punho para avaliar a idade óssea é importante, pois permite avaliar a potencial chance de recuperação estatural. Em algumas situações, a interpretação da idade óssea deve ser considerada com cautela. [CONCLUSÃO] - A presença de desproporção entre ganho de peso e de altura deve ser rotina nos ambulatórios de pediatria. O padrão de crescimento deve ser avaliado, para determinar se houve algum período percebido de redução da velocidade de crescimento ou se a criança cresceu abaixo do esperado, com maior atenção nos prematuros, sobretudo os pequenos para idade gestacional.